

METODOLOGIAS DE ENSINO DA LÍNGUA POTUGUESA EM DUAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE PARINTINS

Jackson de Souza Santos¹
Simone Souza Silva²

RESUMO:

Este trabalho tem por finalidade ressaltar a importância de metodologias de Ensino da Língua Portuguesa utilizadas nas escolas do campo. A Educação do Campo ganha um espaço significativo dentro das discussões no que se refere as metodologias adequadas a serem utilizadas com os educandos a fim de proporcionar um ensino significativo e compreensivo dialogando com os saberes científicos e os saberes tradicionais. A educação do campo exige um olhar ampliado acerca das especificidades dos sujeitos que residem em comunidades camponesas, o que requer habilidades para contextualizar o ensino. Os movimentos sociais assumem uma grande importância para a garantia dos direitos dos povos camponeses. Para a ensinar no campo é necessário que o educador tenha um olhar crítico-reflexivo para trabalhar com metodologias adequadas à realidade daqueles sujeitos. Nesse sentido, promover um ensino significativo a esses povos requer planejamento, organização e construção de diálogos contextualizados com as experiências e as pluralidades dos sujeitos. A pesquisa realizada se baseia em autores como Libanêo (1994), Santos e Silva (2021) e Referencial Curricular Amazonense (2019), entre outros. Aponta-se para a necessidade de metodologias e práticas pedagógicas que atendam às necessidades dos povos camponeses e dessa forma se construa conhecimentos significativos e oportuniza a esses educandos a percepção do mundo a sua volta, corroborando com uma reflexão acerca das suas necessidades e propiciando a reprodução da sua cultura e preservação e valorização da identidade camponesa. Entende-se, ainda, que tais metodologias de ensino se trabalhadas voltadas às singularidades do campo, corroboram para o bom desempenho escolar do educando, como também a construção de um olhar crítico e criativo, voltado para as necessidades sociais.

Palavras-Chaves: Metodologias de Ensino, Língua Portuguesa, Educação do campo.

Introdução

Muito se discute sobre a Educação do Campo e suas especificidades que necessitam ser atendidas por metodologias, estratégias de ensino que tornem o aprendizado do educando significativo, considerando que o contexto do campo é diferente do contexto urbano.

¹Acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia – Universidade do Estado do Amazonas – UEA/CESP – E-mail: jacksonpeduea@gmail.com

²Doutora em Educação pela Universidade Federal do Amazonas. Professora da Universidade do Estado do Amazonas – UEA/CESP. E-mail: monesilvavin63@gmail.com

Pesquisa realizada pelo Programa de Apoio a Iniciação Científica – PAIC - Fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

As práticas de ensino em escolas do campo devem ser diferenciadas e adequadas ao contexto que eles se inserem. Educar no contexto do campo é também acompanhar as vivências e experiências de quem reside em comunidades camponesas. afinal, trata-se de uma “educação que não se faz “sem” ou “para” os sujeitos do campo, mas “com” os sujeitos do campo” (Caldart, 2005).

Ensinar em escolas do campo requer um compromisso ético político do professor, com práticas pedagógicas instigantes e criativas, de modo a evitar o comodismo e a reprodução de um ensino repetitivo e mecânico em sala de aula. Quando o professor pesquisa, busca alternativas que permita ao sujeito de aprendizagem participar de forma ativa levando-o a uma compreensão mais significativa acerca do que está trabalhando em sala de aula, as aulas se tornam mais atraentes.

Metodologias de ensino, se bem aproveitados e explorados por professores em suas práticas educativas podem ajudar de forma significativa na formação dos educandos, pois eles necessitam sentir-se inseridos, de modo que seu contexto, suas vivências e experiências sejam considerados pelo educador.

A educação do campo exige um olhar ampliado acerca das especificidades dos sujeitos que residem em comunidades camponesas, o que requer habilidades para contextualizar o ensino, pois conforme Caldart (2004) “a educação do campo deve ser compreendida a partir dos sujeitos e suas necessidades inerentes ao seu espaço de vida, que é o campo”.

Compreende-se então, que a educação do campo deve ser realizada a partir da participação do sujeito com seu espaço e considerando suas particularidades com o esse espaço, pois deve se compreender que esses povos pertencentes a este lugar também são sujeitos construtores de conhecimentos.

E é este o sentido deste estudo, o qual teve como objetivo investigar as metodologias que os professores proporcionam aos alunos e quais os desafios encontrados nesse momento de ensinar. No que se refere aos processos metodológicos, o estudo é do tipo bibliográfico isto porque busca “explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos” (Barbosa; Miki, 2007, p. 24). Para tal, foi necessário emprendermos um levantamento bibliográfico da produção acadêmica em bancos de dados e periódicos oficiais sobre as Metodologias de ensino utilizadas por professores de Língua Portuguesa que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas do campo.

Procurou-se com este estudo evidenciar a importância do uso de metodologias e proporcionar aos leitores, professores em formação e toda a comunidade educacional uma visão acerca das necessidades, desafios, exigências e especificidades dos sujeitos do campo,

especificamente no que se refere ao seu processo de apropriação de conhecimento. O presente trabalho traz duas escolas ribeirinhas do município de Parintins, de onde foi coletado dados para apresentar como resultado da pesquisa. Evidenciamos a partir disso as metodologias que foram utilizadas nas escolas com objetivo de corroborar com os conhecimentos do educando.

Metodologias de Ensino: A Prática do Educador e as Necessidades do Campo

As metodologias de ensino são fundamentais para que haja um bom desempenho escolar do educando, como também a construção de um olhar crítico e criativo, voltado às necessidades sociais. o professor como mediador da aprendizagem do educando deve se atentar a essas necessidades em vista de uma formação cidadã significativa.

Os métodos sempre foram vitais para sistematizar, organizar, planejar ações para se alcançar o objetivo pretendido. “Pode se definir método como caminho para chegar a determinado lugar” (Gil, 2008, p. 08).

Para tanto, no que se refere às aulas do educador, compreende-se a necessidade de pensar, planejar e organizar o que será proposto em sala de aula para que ele obtenha êxito na aprendizagem dos seus educandos. Aliás, um educador que se compreenda como mediador entre o conhecimento e o aluno deve estabelecer relações diferenciadas com o sujeito, utilizando metodologias de ensino que promovam um ensino significativo e uma construção sólida de conhecimentos.

Uma das dificuldades que a escolas do campo enfrentam são referentes há alguns professores que atuam no campo e não são do campo. Nesse sentido, o ensino nas escolas do campo se torna um ensino fragmentado, que não contemplam o campo, pois foge do contexto que é vivenciado por aqueles povos. Como destacam Godoy e Ferrari (2021, p. 05), “a maioria dos educadores que trabalham nas escolas rurais não são do campo, são das cidades. Os movimentos reivindicam este pertencimento já que lutam pela atuação do educador do campo nas e das escolas do campo.”

Essa dificuldade acaba por acarreta conflitos nas metodologias que são utilizadas por esses professores, desenvolvendo um ensino que foge da realidade e dos saberes tradicionais dos educandos. Para tanto, ensinar a Língua Portuguesa em escolas do campo requer um compromisso maior, pois trata-se de mediar os educandos, na aprendizagem de conteúdos de uma área importante que será o basilar para as relações do indivíduo em sociedade. Como podemos analisar, o Referencial Curricular Amazonense (2019, p.74) nos diz que:

[...] no conceito Educação do Campo, a palavra “campo” representa para além do espaço geográfico, uma postura ideológica voltada na essência ao processo de luta dos trabalhadores. Seja a realidade dos caixaras, pescadores, extrativistas, ribeirinhos, enfim todos os povos residentes em área rural que historicamente sempre foram esquecidos na pauta nacional das políticas educacionais.

Nesse sentido, buscar metodologias que dialoguem com a realidade do educando fará um diferencial muito importante no seu processo de aprendizagem. Dessa forma, entende-se que “para atuar na educação do campo, requerem-se muito mais do que simples conhecimentos dos conteúdos sistematizados, aprendidos em bancos escolares” (Silva; Lautet, 2021). Se torna, então, essencial que o educador tenha autonomia para significar o ensino dos educandos relacionando os saberes científicos com os saberes tradicionais desses povos. Nesse sentido:

A prática pedagógica é uma prática social específica, de caráter histórico e cultural que vai além da prática docente, relacionando as atividades didáticas dentro da sala de aula, abrangendo os diferentes aspectos do projeto pedagógico da escola e as relações desta com a comunidade e a sociedade (Silva; Ramos, 2013).

O educador deve buscar as metodologias de ensino mais apropriadas ao contexto ou planejá-las priorizando as experiências e a realidade do educando. Ou seja, o educador deve considerar conhecimentos pertencentes aos educandos para tornar relevante e qualificar todo o seu processo de ensino e aprendizagem. Nos levantamentos de publicações que foram realizados foi possível observar as estratégias e as metodologias utilizadas nas escolas do campo para incentivar a leitura e produção textual dos educandos relacionadas as diversidades que compõe as escolas do campo.

Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental em Escolas do Campo

Ao verificar as metodologias de Língua Portuguesa utilizadas pelo professor nas escolas do campo, percebe-se ainda a presença de um currículo que gera uma prática de ensino urbanizada, não contemplando as necessidades do educando. Segundo Hage (2009, p. 28):

Essa situação advém de uma compreensão universalizante de currículo, orientada por uma perspectiva homogeneizadora, que sobrevaloriza uma concepção mercadológica e urbanocêntrica de vida e de desenvolvimento e que desvaloriza os saberes, os modos de vida, os valores e concepções de populações que vivem e são do campo, diminuindo sua autoestima e descaracterizando suas identidades.

Esta perspectiva corrobora para o desenvolvimento de prática docentes que fogem à realidade e necessidade presentes no território camponês. Contrário a essa perspectiva, os movimentos sociais que luta pela educação do campo apontam que para atuar na educação do campo é necessário que o professor possua e/ou construa uma bagagem de conhecimentos aprofundados em conteúdos sistematizados para que o mesmo em contato com esse território utilize metodologias que dialoguem com a realidade.

E alertam que inda que os conteúdos não estejam apropriados à realidade do campo é o professor, com seu conhecimento, que buscará ultrapassar os limites restritos ao espaço. Aliás, cabe destacar, conforme Medrado (2012, p.139):

Diante do distanciamento que se efetiva entre o real e o aprendido, as escolas não conseguem desenvolver seus trabalhos a partir das problemáticas sociais vividas por seus sujeitos deixando os conteúdos curriculares pobres do contexto cultural rural, perpetuando assim, a exclusão na escola do campo o seu próprio contexto material.

Assim, para que o professor proporcione uma prática de ensino significativa, onde o aluno se reconheça no seu espaço, é necessário que ele considere e busque valorizar a realidade, as necessidades e os saberes tradicionais que eles possuem. Dessa forma, considerando que o campo possui uma diversidade e realidades inerentes àquele espaço, o educador tem a escola como um espaço para realizar este trabalho educacional.

As escolas do campo buscam enfatizar essa diversidade, respeitando as diferenças existentes entre cada ser humano, trazendo uma maneira diferente de estudar, e adaptando o currículo conforme as necessidades. Os sujeitos do campo são protagonistas da educação que se realiza no campo (Godoy; Ferrari, p. 05, 2021).

Ou seja, é importante que para a elaboração e construção de metodologias o professor se aproxime da realidade do educando e estabeleça uma contextualização entre os saberes existentes no lugar onde está atuando. Segundo o Referencial Curricular Amazonense (2019, p. 71);

O contexto histórico da Educação do Campo carrega em si aspectos históricos de lutas contra a exclusão e invisibilidade devido ao modelo de organização da educação brasileira que por anos tem expressado o descaso em relação às reais necessidades dos povos residentes em área rural.

Nesse sentido, buscar meios que instiguem o aprendizado do aluno, é um desafio enfrentado pelo professor, dessa forma, é importante que se busque novos caminhos para uma aprendizagem significativa dentro das necessidades do povo camponês. É nesse sentido que a pesquisa procura demonstrar metodologias de ensino que contribuem para uma educação significativa no campo, nas comunidades camponesas.

Resultados E Discussão

Como discutido no decorrer do texto, para que as metodologias de ensino se tornem significativas cabe ao professor desenvolver um trabalho educativo voltado às necessidades do educando, considerando a sua realidade e o contexto no qual ele se insere. Dessa forma, no que se refere o ensino da Língua Portuguesa é importante que o educador esteja comprometido com a formação social do educando.

Ao tratar sobre a especificidade da educação do campo, o Referencial Curricular Amazonense (p. 108), destaca que:

O ensino de Língua Portuguesa traz o desafio de levar o aluno a perceber a função social da língua que se materializa em situações de interlocução marcadas por contextos histórico-culturais diversos, definidos por comunidades específicas dentro e fora da escola.

Nesse sentido torna-se ainda mais essencial um ensino que contemple as especificidades camponesas. Faz-se necessário que o educador estabeleça, além das metodologias, relações motivadoras, pois “é a motivação interior do aluno que impulsiona e vitaliza o ato de estudar e aprender” (Haydt, 2011, p. 55-56). Pode-se dizer que o professor que adota práticas contextualizadas promove no educando uma motivação a mais, fazendo-o se sentir à vontade de expressar o que vivencia, ou seja, seus saberes e experiências em comunidade. Daí a importância da motivação no processo de ensino.

À vista disso, os métodos que os professores podem utilizar para tornar uma aula significativa são infinitos, como evidenciam os estudos realizados por Santos e Silva (2021), a partir de um projeto didático de uma professora que atua em classe multiseriada, na Escola Municipal Nossa Senhora de Nazaré, denominado *Leitura de Bordo* e uma aula realizada por acadêmicos de Pedagogia sobre *Contos e Lendas Amazônicas*, com uma turma do 5º ano do Ensino fundamental na Escola Municipal Pedro Reis Ferreira, ambas localizada na área de várzea do município de Parintins.

Pode-se observar que em meio as dificuldades impostas pela realidade do campo a professora buscou alternativas para que os educandos no intervalo que percorriam da escola até suas casas realizassem diversas descobertas através das leituras. A ideia desse projeto de leitura nos revela como podem ser realizadas as metodologias de ensino no contexto das escolas do campo, uma vez que algumas crianças já desenvolvem atividades, afazeres domésticos em casa e as vezes não há tempo para realizar atividades escolares.

O percurso que os educandos realizam entre a escola e suas casas oferece perigos, por conta da viagem pelo rio algumas brincadeiras realizadas na pequena embarcação poderiam causar acidentes. Nesse sentido, mais que uma alternativa para contribuir com a aprendizagem das crianças, a professora também reconheceu a necessidade de preservar a vida deles, pois as leituras instigam as crianças e os mantêm focados durante a viagem. Para a professora Fátima Garcia da Cunha (apud, Santos e Silva, 2021): *“o maior objetivo do projeto era despertar o desejo das crianças à leitura já que não tinham o interesse e a dificuldade era notável. Não liam quase nada e estavam com muitas dificuldades.”*

Nota-se a preocupação da professora em proporcionar uma aprendizagem significativa aos educandos, uma vez que a mesma percebe que a educação do campo é diferenciada e necessita-se de metodologias que atendam a essas diferenças. Ademais, além do conhecimento a professora desperta nos educandos o desenvolvimento em comunidade através das relações estabelecidas no dia seguinte com o compartilhamento de saberes adquiridos na viagem do dia anterior, através das leituras. Percebe-se que o educando ensina ao relatar suas experiências, assim como aprende através da experiência do outro. Ou seja, se torna uma troca significativa de saberes coletivos em rodas de conversas, o que é algo particular de comunidades do campo.

Nas coletas levantadas por meio de observações sobre a aula realizada na Escola Municipal Pedro Reis Ferreira, percebe-se uma metodologia acessível e significativa, capaz de relacionar a disciplina de Língua Portuguesa e os saberes amazônicos. “A realização de práticas de teatros, o uso de fantoches envolvendo contos e lendas em sala de aula tornam as aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos, visto que permitem uma linguagem mais compreensiva para eles” (Santos; Silva, 2021, p. 41).

A partir desse projeto percebe-se uma grande relevância social para a aprendizagem dos educandos, pois valoriza os saberes do campo. E aponta o quanto se torna importante utilizar metodologias contextualizadas capazes de enriquecer a prática de ensinar.

A atividade prática foi realizada com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Pedro Reis Ferreira. A prática de ensino *Contos e lendas*



Amazônicas foi realizada em forma de teatro por meio da lenda Matinta Pereira, e nesta buscou-se a reflexão dos sujeitos daquela escola sobre os mitos e contos lendários amazônicos (SANTOS; SILVA, 2021).

Nesta atividade realizada na Escola Municipal Pedro Reis Ferreira identifica-se as relações estabelecidas entre os educandos com os educadores em formação. E a partir das escolhas das lendas é perceptível o quanto que os educandos se dedicaram a desenvolver os personagens relacionados às lendas amazônicas escolhidas para o desenvolvimento da atividade. Assim, “os alunos tiveram a oportunidade de interpretar os personagens e, assim, entender mais sobre os contos e lendas” (Santos; Silva, 2021).

A metodologia sobre *Contos e Lendas Amazônicas*, além de trabalhar a linguagem desperta nos educandos a valorização e preservação da cultura de comunidades do campo, bem como a valorização identitária desses povos. A metodologia também proporciona aos educandos a interação entre eles, troca de conhecimentos, assim como demonstra as relações de vida em comunidade e diálogos comunitários, como a conversa e o sotaque camponês que é perceptível no momento da apresentação de cada conto e lenda. Conforme afirmam Ferreira e Messa (2014, p. 08);

[...] a cultura, o local no qual a família e a escola estão inseridas deve ser contemplado na educação do campo. Suas vivências, experiências, conhecimentos prévios, tudo deve abranger as práticas e ensino desta educação. Diferentemente de uma educação aplicada em escolas urbanas, a educação no campo deve ser diferenciada. O educando deve idealizar seu local, seus costumes, sua cultura como certos, orgulharem-se de onde vivem.

Trata-se do educador, como mediador do conhecimento, reconhecer as especificidades do campo e desviar do ensino tradicional e da dominação da cultura urbana no meio rural, proporcionando assim um ensino significativo, de direito e qualidade, com metodologias embasadas na realidade do educando.

Portanto, a prática realizada na escola consistiu em desvelar o método tradicional de se ensinar a Língua Portuguesa, além do que as atividades sobre contos e lendas dialogam e são apropriadas à realidade dos educandos. Dessa forma, como destaca Santos e Silva (2021, p. 40), “o uso de didáticas e metodologias que dialogam com o ambiente do sujeito de aprendizagem se torna um grande aliado para superar os desafios impostos nas escolas” do campo.

Através dessas coletas levantadas nesta pesquisa, nota-se a importância de metodologias voltadas à realidade dos educandos. Ainda há a presença de práticas voltadas a um ensino urbanizado, sendo necessário que seja oferecido a esses povos conteúdos, metodologias

adequadas a sua realidade, interesses, cultura e saberes pertencentes a eles. Tais metodologias voltadas ao ensino de Língua Portuguesa, oportuniza a esses educandos a percepção do mundo a sua volta, corroborando com uma reflexão acerca das suas necessidades e propiciando a reprodução da sua cultura e preservação da sua identidade.

Considerações Finais

As metodologias utilizadas, atualmente, são meios importantes para que o educador obtenha resultados significativos na sua prática em sala de aula. No entanto, é essencial que tais metodologias dialoguem com a realidade em que o sujeito de aprendizagem se insere como já foi discorrido no decorrer do texto. Tanto na cidade como no campo há essa necessidade de o professor em se preocupar com as pluralidades existentes em sala de aula.

Todavia, a pesquisa realizada vem evidenciar a importância de metodologias de ensino de Língua Portuguesa no contexto da educação do campo. Os povos do campo, através de movimentos sociais, ganham os seus devidos reconhecimentos e se mostram vivos, ricos em saberes e conhecimentos fortalecidos por lutas através dos tempos. Para esses povos ainda há uma grande dificuldade, por parte dos educadores, em proporcionar um ensino significativo, que dialogue com suas singularidades.

Os movimentos, as lutas se tornam importante para que esses povos sejam vistos e recebam a educação voltadas às suas particularidades. Pode-se destacar, conforme a pesquisa realizada, o quanto que metodologias voltadas para o contexto camponês torna aulas mais prazerosas aos educandos, tornando a aprendizagem cheia de significados, isto porque estão contextualizados com as suas vivências e experiências.

Ressalta-se que essa significância na aprendizagem dos educandos só acontece a partir das mudanças de atitude e reflexão do educador no que se refere à forma de realizar suas práticas em sala de aula. Torna-se necessário que haja reflexão sobre como e quais metodologias são importantes para que o sujeito do campo construa um conhecimento e saberes de mundo, mas voltados às suas necessidades e de seu povo originário.

Nota-se, portanto, a grande relevância da pesquisa realizada, uma vez que além de contribuir com as vozes do campo, também objetiva demonstrar aos futuros educadores as maneiras de como utilizar metodologias de ensino que valorizem a educação do campo e contribuam com a formação social crítica dos educandos. A educação do campo torna-se significativa quando os sujeitos do campo são os verdadeiros protagonistas. E se torna necessário que sejam os protagonistas uma vez que estes são e fazem histórias e são povos construtores de conhecimentos.

Referências

AMAZONAS. REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS. 2019.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BARBOSA, Walmir de Albuquerque; MIKI, Pérsida da Silva Ribeiro. (2007). **Metodologias da pesquisa.** Manaus. Edições UEA

BORGES, Maria Célia; DALBERIO, Osvaldo. **Aspectos metodológicos e filosóficos que orientam a pesquisa em educação.** n°43/5 – 25 de julho de 2007.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n° 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica.** Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

CALDART, R. S. Elementos para a construção do projeto político pedagógico da Educação do Campo. In: **Cadernos Temáticos da Educação do Campo.** Paraná. Curitiba: SEED, 2005.

CALDART, R. **Pedagogia do Movimento Sem Terra. Expressão Popular.** 3. ed. São Paulo-SP. Expressão Popular, 2004.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

FERREIRA, Francisco; MESSA, Fábio Carvalho. **O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA ANÁLISE GERAL.** Universidade Federal do Paraná. PATO BRANCO – PR. 2014

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. GODOY, Vanessa Noll; FERRARI, Ana Josefina. **APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DO CAMPO.** 2021

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. A multissérie em pauta: para transgredir o paradigma seriado nas escolas do campo. In: **I Encontro de Profissionais de Classes Multisseriadas das Escolas do Campo da Bahia.** Salvador, 2009.

HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral.** 1. ed. São Paulo: Ática, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano; BARRETO, [et al.]. **Fazer Universidade: uma proposta metodológica.** ed. São Paulo: Cortez, 2012.



MEDRADO, Carlos Henrique de S. **Prática Pedagógica em Classes Multisseriadas**. Revista Eletrônica de Culturas e Educação. N. 6 V.2 p. 133-148 Ano III (2012) Set.-Dez. ISSN 2179.8443.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

SANTOS, Jackson de Souza; SILVA, Simone Souza. **VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM ESCOLAS RIBEIRINHAS DE VÁRZEAS**. *Extensão em Revista*, ISSN 2525-5347, 7º número – 2021.

SILVA, Gesiane Líbero da; LAUTET, Luiz Fernando de Carli. **Educação do CAMPO: alternativas metodológicas para uma prática educacional de qualidade**. 2021.

SILVA, Jovina da Silva, RAMOS, Maria Monteiro da Silva. **Prática Pedagógica Numa Perspectiva Interdisciplinar**. 2013.